



Convocatória à apresentação de propostas de prestação de serviços de consultoria no marco de uma pesquisa-ação sobre mercados territoriais

Termos de referência

Rio de Janeiro, 25 de julho de 2026

1- Objeto

Este documento tem como objeto a abertura de um processo de seleção de prestadores de serviços de consultoria para a pesquisa-ação sobre mercados territoriais implementada, sob responsabilidade da AS-PTA, no âmbito do Programa Comunidades Resilientes – Fase II (CoRe II).

2- Antecedentes e contexto

A pesquisa-ação sobre mercados territoriais é uma das iniciativas transversais do Programa Comunidades Resilientes – Fase II (CoRe II) . Vigente de outubro de 2025 a dezembro de 2029, o Programa CoRe II trabalha para promover uma transição ecológica justa e inclusiva. O Programa é executado por Secours Catholique (SCCF) e conta com o apoio da Agência Francesa de Desenvolvimento, do Ministério da Europa e das Relações Exteriores e da Fundação Caritas France. Ele reúne 24 parceiros que implementam ações no campo, além de 8 parceiros associados.

O programa é implantado em 16 países: Benin, Senegal, Togo, Mauritânia, Bolívia, Brasil, Colômbia, Peru, Bangladesh, Camboja, Índia, Mianmar, Vietnã, Palestina, Tunísia e França.

A proposta de uma pesquisa-ação participativa sobre mercados territoriais é uma derivação direta da pesquisa sobre os bens comuns na transição ecológica justa realizada na América Latina na primeira fase do Programa (CoRe I). Essa iniciativa evidenciou a importância dos dispositivos de ação coletiva para o cuidado com os bens comuns e para a construção de economias mais autônomas e resilientes. Entre esses dispositivos, destacam-se os mercados territoriais. Cabe destacar também a importância da pesquisa-ação para promover o intercâmbio entre as organizações do Programa a partir de casos empíricos de seus territórios de atuação.

Mercados territoriais são arranjos para a troca mercantil regulados por atores locais. Nesse sentido, distinguem-se dos mercados convencionais controlados e regulados por grupos empresariais extraterritoriais.

A pesquisa-ação parte da premissa de que existem diversas iniciativas para fortalecer os mercados territoriais desenvolvidas pelos parceiros do Programa CORE II. Analisar algumas dessas iniciativas é uma oportunidade de aprendizagem coletiva que o Programa proporcionará.

Os objetivos da Pesquisa-Ação sobre Mercados Territoriais (IAP-MT) são:

- Identificar os múltiplos efeitos positivos dos mercados territoriais, como a valorização da agrobiodiversidade, a oferta de alimentos saudáveis e a geração de renda para as comunidades camponesas e indígenas, destacando sua importância para a transição ecológica justa.
- Identificar obstáculos ao desenvolvimento dos mercados territoriais, como, por exemplo, a inexistência ou a inadequação das políticas públicas, a capacidade limitada de gestão das organizações locais, barreiras estruturais à participação ativa de mulheres e jovens, entre outros.
- Elaborar propostas para fortalecer a capacidade das organizações locais de gerenciar esses mercados territoriais, bem como propostas de políticas públicas.
- Divulgar as experiências de construção de mercados territoriais apoiadas pelas organizações do Programa CoRe II.

A proposta responde a desafios comuns em nível mundial, com o surgimento e a imposição do regime agroalimentar neoliberal (ou corporativo) nas últimas cinco décadas. Nesse período, ocorreu uma rápida reconfiguração dos mercados alimentares, com a progressiva desarticulação dos circuitos curtos de comercialização para dar lugar à estruturação de cadeias produtivas verticalizadas, que conectam a produção de *commodities* agrícolas, de um lado, com o consumo de alimentos ultraprocessados, do outro, inclusive em comunidades camponesas e indígenas.

A pesquisa-ação será realizada em duas frentes.

A primeira corresponde à construção coletiva de conhecimentos a partir da realização de estudos de caso nos territórios de atuação de sete organizações de quatro países da América Latina: Bolívia, Peru, Colômbia e Brasil. Para a realização dos estudos de caso, serão constituídos dois núcleos de trabalho: um com as organizações do Brasil e outro com as organizações da Bolívia, Peru e Colômbia. Cada núcleo será apoiado por um/a consultor/a.

A segunda frente será dedicada à partilha e discussão dos resultados preliminares nas atividades do Programa CoRe II; à realização de intercâmbios, como a participação de parceiros de África e das organizações da América Latina integradas à pesquisa-ação no Encontro Nacional de Agroecologia (Brasil), em 2027; à publicação dos resultados em espanhol, português, inglês e francês; e à divulgação e posicionamento em eventos internacionais (acadêmicos e políticos).

3- Metodologia da Pesquisa-Ação

A etapa 1 será dedicada à preparação da pesquisa-ação, e terá os seguintes focos:

- (i) Introdução ao conceito de mercados territoriais;
- (ii) Reflexão coletiva sobre como a pesquisa-ação pode fortalecer a ação das organizações integrantes do CoRe II no Brasil, Bolívia, Peru e Colômbia e parceiros em seus territórios;

- (iii) Identificação, por cada organização, de uma comunidade camponesa ou indígena para participação direta na pesquisa-ação.
- (iv) Indicação de uma pessoa de referência por organização para o desenvolvimento do trabalho. Se possível, indicação de mais uma pessoa por organização para o trabalho de comunicação da pesquisa-ação.

A seleção da comunidade deve levar em conta os seguintes critérios:

- Vínculo das famílias da comunidade a mercados territoriais;
- Organizações comunitárias ativas e interessadas em participar da pesquisa-ação;
- Engajamento das mulheres na gestão das iniciativas de comercialização da produção e/ou na gestão de mercados territoriais;
- Existência de inovações sociotécnicas impulsionadas pelas organizações do Programa CoRe II.

Atividades e cronograma da etapa 1:

- ✓ Reunião virtual com as sete organizações da América Latina (setembro/2026)
- ✓ Definição da comunidade (outubro/2026)

➤ **Atribuições dos consultores (etapa 1): setembro a outubro/2026**

- **Participação em reuniões de planejamento e monitoramento da etapa 1;**
- **Participação na reunião virtual com as sete organizações da América Latina;**
- **Entrega de um relatório com breve caracterização das comunidades selecionadas pelas organizações do núcleo acompanhado (núcleo 1 – Brasil; e núcleo 2 - Bolívia, Peru e Colômbia).**

Etapa 2: Após concluída a etapa 1, cada uma das sete organizações deve organizar duas oficinas comunitárias.

A oficina comunitária 1 terá os seguintes objetivos:

- (i) Identificar as principais produções agropecuárias da comunidade e os mercados acessados nos anos 1990, considerando quatro categorias de mercados: territoriais, convencionais, pequeno varejo, institucionais (compras governamentais);
- (ii) Identificar os alimentos consumidos pelas famílias da comunidade e onde eram comprados em 1990, considerando duas categorias – (1) alimentos *in natura* e minimamente processados e (2) alimentos.

Após a sistematização da primeira oficina, será realizada a oficina comunitária 2, com os seguintes objetivos:

- (i) Identificar as principais produções agropecuárias da comunidade e os mercados acessados atualmente, considerando as mesmas quatro categorias de mercados:

- territoriais, convencionais, pequeno varejo, institucionais (compras governamentais);
- (ii) Identificar os alimentos consumidos pelas famílias da comunidade atualmente e onde são adquiridos, considerando duas categorias – alimentos *in natura* e minimamente processados e alimentos ultraprocessados;
 - (iii) Identificar as principais mudanças entre os dois períodos históricos (anos 1990 e atualmente);
 - (iv) Debater o que impulsionou as mudanças;
 - (v) Identificar as principais políticas públicas acessadas pelas comunidades no período;
 - (vi) Identificar os mercados territoriais mais relevantes acessados pelas famílias da comunidade.

Para as duas oficinas comunitárias, devem ser convidadas as famílias da comunidade, organizações de assessoria / apoio, gestores públicos do território, representantes de organizações de caráter econômico vinculadas à comunidade (cooperativas, associações, gestores de feiras, empresas privadas de comércio justo) que adquirem as produções da comunidade. Deve ser dada atenção especial à participação de mulheres e de jovens, bem como a pessoas idosas que conhecem a história da comunidade.

Após a realização das duas oficinas comunitárias, cada organização deverá produzir uma apresentação (em *power point*) e um texto (1ª aproximação). Os estudos serão apresentados em seminário presencial a ser realizado em um dos territórios da pesquisa. Devem participar do seminário duas pessoas indicadas por cada organização: um membro da equipe técnica e uma liderança camponesa ou indígena do território onde está sendo desenvolvida a pesquisa. Assim estará concluída a etapa 2 da pesquisa-ação.

Atividades da etapa 2:

- ✓ Capacitação virtual - base conceitual e procedimentos metodológicos para a oficina 1 (novembro/2026)
- ✓ Oficina comunitária 1 (novembro/2026 a janeiro/2027)
- ✓ Oficina virtual de núcleos (dois núcleos) - apresentação dos resultados da oficina 1 (fevereiro/2027)
- ✓ Capacitação virtual – procedimentos metodológicos para a oficina 2 (março/2027)
- ✓ Oficina comunitária 2 (abril a maio/2027)
- ✓ Participação de um representante de cada uma das sete organizações da América Latina e de dois representantes de África no V Encontro Nacional de Agroecologia (Brasil) – maio/2027
- ✓ Oficina virtual de núcleos (junho/2027)
- ✓ Elaboração da apresentação e do texto (junho a agosto/2027)
- ✓ Seminário presencial (em um dos territórios) - conclusão da etapa 2, início da etapa 3 (outubro/2027)

Atribuições dos consultores (etapa 2) – novembro/2026 a outubro/2027

- **Participação em reuniões de planejamento e monitoramento da etapa 2;**
- **Participação nas duas capacitações virtuais;**

- **Organização e coordenação das reuniões do núcleo acompanhado;**
- **Revisão das apresentações e dos textos elaborados pelas organizações do núcleo, contribuindo com sugestões de fundo e de forma;**
- **Participação no seminário presencial (conclusão da etapa 2 e início da etapa 3).**

A etapa 3 será dedicada ao estudo na escala de agroecossistemas de gestão familiar, com o objetivo de identificar a importância dos mercados territoriais para a economia do agroecossistema e como as inovações sociotécnicas e as políticas públicas fortalecem os mercados territoriais, por um lado, e como os mercados territoriais e as políticas públicas impulsionam inovações nos agroecossistemas.

Para isso, cada organização deve selecionar pelo menos um agroecossistema na comunidade em foco, tendo como critérios a integração a mercados territoriais, participação ativa das mulheres e a existência de inovações agroecológicas (de preferência, apoiadas por políticas públicas) identificadas na etapa anterior. É desejável que cada organização realize estudos de dois agroecossistemas na comunidade, sendo o segundo um agroecossistema com menor autonomia em insumos externos, com produção menos diversificada e menor integração a mercados territoriais do que o primeiro, de forma a explorar o contraste entre os dois casos.

A pesquisa no agroecossistema será baseada no método Lume de análise econômico-ecológica de agroecossistemas. Sugere-se utilizar os seguintes instrumentos metodológicos: travessia (com fotos), croqui do agroecossistema, linha do tempo, diagrama de fluxos de produtos e insumos, análise de sustentabilidade.

As informações devem ser inseridas na plataforma Lume (app.lume.org.br) e a sistematização deve ser feita em uma apresentação e um texto (2ª aproximação – comunidade e agroecossistema). Com isso, está finalizada a etapa 3 da pesquisa-ação.

Atividades da etapa 3:

- ✓ Capacitação presencial - base teórica e procedimentos metodológicos (durante o seminário presencial, em outubro/2027)
- ✓ Trabalho de campo e entrada das informações na plataforma - etapa descritiva do método Lume (outubro e novembro/2027)
- ✓ Oficinas de núcleos - apresentação dos estudos (dezembro/2027)
- ✓ Capacitação virtual - análise de sustentabilidade (março/2028)
- ✓ Realização das análises (abril/2028)
- ✓ Oficinas de núcleos (maio/2028)
- ✓ Devolutivas às famílias (junho e julho/2028)
- ✓ Elaboração da apresentação e do texto (agosto a outubro/2028)
- ✓ Seminário virtual - conclusão da etapa 3 (novembro/2028)

Atribuições dos consultores (etapa 3) – outubro/2027 a novembro/2028

- **Participação em reuniões de planejamento e monitoramento da etapa 3;**
- **Participação na capacitação presencial;**
- **Revisão das informações inseridas na plataforma (app.lume.org.br);**
- **Organização e coordenação das reuniões dos respectivos núcleos acompanhados;**

- Revisão das apresentações e dos textos elaborados pelas organizações do núcleo, contribuindo com sugestões de fundo e de forma;
- Participação no seminário virtual (conclusão da etapa 3);
- Entrega das versões finais dos textos.

Observação: as atribuições dos consultores finalizam na etapa 3. As atividades das etapas 4 e 5 estão sob responsabilidade exclusiva das organizações atuantes nos territórios e da coordenação da pesquisa ação.

A etapa 4 será dedicada a apresentação e debate dos resultados das etapas anteriores em fóruns multitadores organizados em cada território e à elaboração de uma agenda de incidência política.

A etapa 5 da pesquisa-ação será dedicada à publicação dos principais resultados, em dois formatos: uma fotorreportagem sobre cada território, com base no estudo de caso feito na comunidade e no agroecossistema; um livro com um texto síntese e os resumos executivos de cada um dos estudos de caso.

4- Condições, prazos e produtos

Serão contratados dois consultores para apoiar o desenvolvimento da pesquisa-ação (objeto deste documento). Os consultores devem compreender, falar e escrever dois idiomas: espanhol e português.

Serão formalizados contratos com os consultores. O contrato com o consultor responsável por acompanhar o núcleo Brasil (núcleo 1) será realizado entre a AS-PTA e o consultor. O contrato com o consultor responsável por acompanhar o núcleo Bolívia, Peru e Colômbia será realizado entre SCCF e o consultor. A remuneração será realizada mediante a entrega de produtos, conforme cronograma abaixo.

Cronograma de atividades e produtos dos consultores:

Etapa	Atividade/produto	Set a out/2026	Nov/26 a abril/27	Maio a dez/27	Jan a Jun/28	Jul a dez/28
1	Participação em reuniões de planejamento e monitoramento da etapa 1	X				
	Participação na reunião virtual com as sete organizações da América Latina	X				
	Entrega de um relatório com breve caracterização das comunidades selecionadas pelas organizações do núcleo acompanhado (produto 1)	X				
2	Participação em reuniões de planejamento e monitoramento da etapa 2		X	X		
	Participação nas duas capacitações virtuais		X			
	Organização e coordenação das reuniões de cada núcleo		X	X		
	Revisão das apresentações e dos textos elaborados pelas organizações do núcleo acompanhado (produto 2)			X		
	Participação no seminário presencial			X		
3	Participação em reuniões de planejamento e monitoramento da etapa 3			X	X	X
	Participação na capacitação presencial			X		
	Revisão das informações inseridas na plataforma (app.lume.org.br)			X	X	
	Organização e coordenação das reuniões dos respectivos núcleos assessorados			X	X	
	Revisão das apresentações e dos textos elaborados pelas organizações do núcleo (produto 3)					X
	Participação no seminário virtual (conclusão da etapa 3)					X

A remuneração dos consultores será feita da seguinte forma:

- 20% após a entrega do produto 1
- 40% após a entrega do produto 2
- 40% após a entrega do produto 3

5- Sobre apresentação e avaliação das propostas

Os interessados devem apresentar proposta orçamentária e currículo para a AS-PTA até **28 de agosto de 2026**. A proposta deve informar à qual núcleo se refere: núcleo 1 (Brasil) ou núcleo 2 (Bolívia, Peru e Colômbia).

As propostas devem ser enviadas, obrigatoriamente, para os seguintes endereços:

aspta@aspta.org.br e denis.monteiro@aspta.org.br.

A seleção será feita por equipe técnica designada pela AS-PTA. A AS-PTA irá avaliar a pertinência de realizar entrevistas com possíveis interessados.

6- Contatos

Pedidos de esclarecimentos sobre este documento podem ser enviadas para Denis Monteiro, assessor técnico da AS-PTA, no seguinte email: denis.monteiro@aspta.org.br